

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Dezembro de 2017

ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O COMPROMISSO COM A PLURALIDADE CULTURAL

Thais de Araujo Oliveira¹; Augusto de Moraes Pinho² Rogéria Almeida³

Resumo

Tendo em vista os atuais conflitos religiosos e culturais, em função da diversidade cultural, encontra-se uma necessidade de oferecer aos alunos uma formação que garanta em sua base, conhecimento necessário sobre diversidade em caráter mundial para criar valores de tolerância, respeito e empatia perante a pluralidade cultural. Este artigo se justifica pela importância da escola trabalhar com a criança nos primeiros anos do ensino fundamental, o respeito ao próximo e as diferenças, dando ao indivíduo uma formação integral de cidadão consciente e tolerante. Encontra-se na aula de arte possibilidade de contribuir com a formação cidadã dos alunos no sentido de possibilitá-los a compreender a diversidade cultural e a valorizá-los; pois a arte além de proporcionar a criatividade do aluno, oferece um olhar sensível sobre o mundo. Tem-se como objetivo identificar métodos para trabalhar a diversidade cultural na escola a partir das aulas de arte. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, utilizando-se artigos, revistas e livros de autores como BARBOSA (1991), LARAIA (2009), KOWALEWSKI (2014) e outros estudiosos do assunto.

Palavras - chave: Diversidade. Arte. Pluralidade cultural. Ensino fundamental

Abstract

In observation of current conflicts of religious and cultural nature, because of the cultural diversity, it is found a need to offer to students a formation which provides on its base the required knowledge about diversity world wide in order to create values of tolerance, respect and empathy toward the cultural plurality. This article is justified by the importance that remains on the fact that the school should work with the child in the early years of elementary school the respect toward the other and respect to differences, providing integral formation of an aware and tolerant citizen. It lies in art class a great opportunity to contribute to the citizen formation of the students toward enable them to understand cultural diversity and value it, in addition to providing creativity to students, the art class also gives them a more sensitive vision on the world. It has as objective to identify methods for working the cultural diversity in school using the art class.

¹ Aluna do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antonio Carlos de Teófilo Otoni. e-mail: thaisdearaujo@hotmail.com

² Licenciado em Desenho e Plástica e Especialista em Psicopedagogia, Professor da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - academico@unipacto.com.br

³ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Castelo Branco – UCB (2008), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE (2012) e Licenciada em Letras – Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE (2004). Atualmente é Coordenadora de Ensino da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – MG. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Formação e qualificação para EaD – IESDE (2015). Rogerialmeida2@gmail.com

The methodology will consist on literature review, using articles, web sites, and books by authors like BARBOSA (1991), LARAIA (2009) KOWALEWSKI (2014) and others scholars of the subject.

Key- words: Diversity, art class, cultural plurality, elementary school

1 Introdução

Tendo em vista a sociedade atual, com seus constantes e crescentes conflitos gerados pela falta de tolerância e respeito para com o outro, percebe-se a necessidade de despertar nos alunos tais valores, trabalhados através da compreensão da diversidade cultural em caráter mundial, para que assim, as crianças cresçam entendendo as diferenças e a forma como elas devem ser respeitadas e preservadas. Cabe à escola, a tarefa de formar nos alunos o respeito para com sua própria cultura e para com a cultura alheia, podendo ser trabalhada de varias maneiras, mas principalmente na aula de artes, sendo que a arte é a demonstração mais viva da cultura de um povo.

O objetivo da pesquisa consistiu em identificar métodos para trabalhar a diversidade cultural na escola a partir das aulas de arte no ensino fundamental.

Em atenção ao objetivo proposto levantou-se a seguinte pergunta problema: De que forma a escola, especialmente na aula de arte pode trabalhar com o aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental a compreensão da diversidade cultural?

O trabalho foi construído a partir do conceito de cultura, compreendendo o que é a cultura de um povo e como ela pode diferir sob vários aspectos. Apresentou uma relação entre artes e cultura e, em seguida, foi delineando a relação entre artes e educação e uma breve trajetória do ensino da arte no Brasil. Finalmente, apresentaram-se orientações metodológicas para trabalhar a diversidade cultural nas aulas de artes para que a compreensão da diversidade cultural seja bem assimilada pelo aluno, moldando os seus valores.

A metodologia utilizada foi uma análise literária de artigos, revistas, sites, livros de grandes estudiosos do tema como, BARBOSA (1991), LARAIA (2009) KOWALEWSKI (2014) dentre outros. Também se analisou as legislações brasileiras pertinentes ao tema, fundamentando tanto na valorização das aulas

de Arte como também em sua contribuição para trabalhar a diversidade cultural com alunos do ensino fundamental.

2 Conceito de Cultura

Entende-se como cultura, “O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente de uma sociedade” (AURELIO, 1975, p. 409).

Assim sendo, pode-se observar que a cultura é um advento bastante complexo e delicado que dá uma identidade ao individuo de certo grupo social.

Ao nascer, o individuo se encontra em um seio de uma determinada cultura, dentro de determinados costumes e padrões que fazem parte de quem ele virá a se tornar.

Sendo vastamente estudado pela Antropologia, o fenômeno cultural teve o seu conceito diversas vezes alterado, para se encaixar com as descobertas feitas em pesquisa. Segundo LARAIA (2009), desde o fim do século XVIII, era utilizado como uma vaga caracterização de cultura o termo Kultur, porém esse termo se referia mais a uma modalidade espiritual. Já na França, o termo Civilization referia-se a uma modalidade material.

Esses termos vieram a se unir em 1871, quando Edward Taylor produziu seu conceito, que na língua inglesa ele chamou Culture:

Tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (TAYLOR, 1871, p. 1, apud LARAIA, 2009, p.25)

O que se percebe na fala de Edward Taylor é que a cultura é um elemento implícito em todas as pessoas, em todos os tempos e todos os lugares, e que são hábitos adquiridos no seio da comunidade em que vive.

Segundo Silva e Silva (2006), cultura é toda produção da humanidade, seja material, e ai entende-se que são objetos que fazem parte da comunidade, como imaterial como crenças e ideais. Esse conceito vem a reforçar o conceito

concebido por Taylor, pois se vê aí que esses elementos culturais inerentes a uma comunidade variam conforme o povo e o lugar.

O Dr. Rogerio Tilio (2009), faz considerações sobre como tal conceito foi construído e traz uma visão crítica de cultura, ele também traz a relevância desse tema para a atualidade. O artigo mostra que em determinados campos do conhecimento a cultura traz diversos significados, focando explicitamente no campo da educação, observa-se que:

A cultura é o elemento primordial que dá unidade a uma sociedade e se cria com base em relações que fazem sentido nesse contexto. (...) A cultura define a sociedade pela capacidade que ela desenvolve de criar elementos que permitem à própria sociedade se reconhecer (CESNIK & BELTRAME, 2005, p. 4).

Como foi dito por LARAIA (2009), o ser humano afastou-se dos demais animais através da cultura, que por sua vez só foi possível através de uma habilidade específica que os homens possuem: a linguagem. Tudo o que o homem aprende em sua vida ele reproduz para as futuras gerações, é assim que ele mantém sua cultura viva. A própria linguagem está contida na cultura, e varia de sociedade para sociedade.

A cultura difere a humanidade tanto dos outros animais, quanto dos outros seres humanos, confirma uma identidade, faz parte de quem somos.

Para a educação, o advento cultural é um fator respeitável já que “tudo o que o homem faz, aprendeu com seus semelhantes e não decore de imposições originadas fora da cultura” (LARAIA, 2009, p. 51). Segundo JOHN LOCKE, o ser humano é como uma folha em branco, que será moldada através dos parâmetros de sua cultura por um processo hoje conhecido como endoculturação ou socialização.

Jean-Jacques Rousseau (1775) atribuiu à educação o papel da transcendência das espécies através da cultura. Podemos então observar que é na escola, ao receber as informações universalmente sistematizadas que a criança passa a tomar parte em sua cultura, tornando-se assim, parte da sociedade.

Pode-se compreender até aqui que a cultura tem sido objeto de inúmeras reflexões das ciências da humanidade apontando sua funcionalidade e suas limitações.

A história da cultura é tratada no processo de construção e reconstrução em que o homem está sujeito no decorrer da história, por isso, é necessário aprofundar o conhecimento das representações sociais, dos elementos culturais e sua importância na formação cidadã do aluno.

Em 2013, as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) reforçam o estudo dos valores, atitudes, sensibilidade, rotinas, rituais, normas de convivência social, festividades, enfim, das vivências e convívio social.

Compreende-se aqui que uma educação com qualidade, é uma construção histórica que assume diferentes significados em tempos e locais diversos onde falam dos sujeitos dos valores estreitamente relacionados à cultura e à diversidade cultural.

A aula de arte é o ponto de partida importante para trabalhar as relações sociais, para conhecer sua a cultura e outras tantas que são componentes essenciais na formação do povo brasileiro.

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico. Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1998, p.19)

Nessa perspectiva de ensino-aprendizagem configuram-se, sobretudo, aulas dinâmicas, alegres e comprometidas com um trabalho que fortaleça o respeito à diversidade, além de oportunizar a reflexão e discussão acerca da formação e importância da pluralidade cultural.

2.1 Pluralidade Cultural

A cultura é um fenômeno complexo que caracteriza a identidade de uma sociedade. Cada país tem sua cultura construída a partir de anos de história e tradição, ela é alterada em cada momento histórico, incorporando fatores relativos de cada época e se difere até mesmo na mesma sociedade, no mesmo tempo histórico variando de acordo com as classes sociais. Como visto nos PCN's (parâmetros curriculares nacionais) a diferença entre as culturas deriva-se dos processos vividos por tais sociedades.

Atualmente, pode-se ver uma enorme dificuldade da humanidade em entender e lidar com essa diversidade, causando choques violentos e conflitos repercussivos. “Na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra” (MONTAIGNE, 1570, *apud* LARAIA, 2009, p. 13).

Desde os tempos do descobrimento da América foi possível constatar que o choque cultural é sempre intenso e suas consequências são históricas.

Com o advento da globalização e a indústria de informação em tempo real para as massas, a diversidade está frente a frente com a humanidade. Na televisão, na internet, é sempre possível se deparar com o modo de vida de outra sociedade, o que pode ser difícil de entender e assim trazer julgamentos e intolerância.

É possível observar de acordo com os parâmetros curriculares nacionais que o Brasil, em especial, é um caldeirão de misturas de etnias, a população brasileira foi formada através de miscigenação e os processos de migrações por todo o país, que é um território vasto e possui muitas tradições diferentes dentro dos próprios limites. Ou seja, o Brasil é um país de cultura rica e heterogeneia, e isso traz a responsabilidade de uma educação que promova a aceitação da própria cultura tão bem quanto a do próximo. As diretrizes para o ensino da pluralidade no Brasil são fundadas na tolerância, no respeito às diferenças e nas

noções de cidadania. Para isso encontramos nos parâmetros curriculares nacionais a explicação sobre o tema:

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. Este tema propõe uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. A afirmação da diversidade é traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente. (BRASIL, 1998, p. 121)

“A diversidade marca a vida social brasileira” (BRASIL, 1998, p. 125). O Brasil além de sua extensão considerável apresenta características fortes de diversidade em função do tipo de colonização.

Embora apresentando heterogeneidade em sua etnia dentro e fora da escola, nota-se que existem conflitos que merecem ser questionados, analisados e trabalhados de maneira a construir uma sociedade de diferentes, porém, humanizada.

É a escola, espaço privilegiado para discutir a pluralidade cultural de maneira positiva. O PCN aponta que em primeiro lugar a escola é o local onde a criança se depara com tal diversidade, encontrando o diferente do que é inerente a si mesma, dando espaço para trabalhar a alteridade. Em segundo, a escola é responsável pelo ensino das regras públicas e cidadania. E em terceiro, na escola a criança é provida de informações sobre o Brasil e o mundo, percebendo a pluralidade brasileira como um exemplo para questões sociais.

Kowalewski (2014) levantou uma questão que é muito complexa nas salas de aula hoje em dia: Como trabalhar a diversidade? O que deveria ser

contemplado: A diferença ou a igualdade? Como ela traz no artigo, não é uma equação pronta, levanta muitas questões e críticas, mas no PCN há para tal pergunta a seguinte proposta:

O que se almeja, portanto, ao tratar de Pluralidade Cultural, não é a divisão ou o esquadramento da sociedade em grupos culturais fechados, mas o enriquecimento propiciado a cada um e a todos pela pluralidade de formas de vida, pelo convívio e pelas opções pessoais, assim como o compromisso ético de contribuir com as transformações necessárias à construção de uma sociedade mais justa. (BRASIL, 1998, p. 122)

Diante da dificuldade desse tema, encontra-se necessário um estudo a respeito de como as diferenças são vistas.

Duschatzky e Skliar, (2000), apontam três enfoques sob os quais é visto a diversidade:

- O outro como fonte de todo mal: Que explica como precisamos da diferença para classificar uma como positiva ou primária, e taxar a outra como inferior, como a sociedade que se desfaz em diferenças trazendo grupos como homossexuais, indigentes e outros.
- O outro como sujeito pleno de uma massa cultural: Esse enfoque traz o indivíduo apenas como uma marca de sua cultura, sem características únicas e subjetivas.
- O outro como alguém a tolerar: Talvez o mais polemico dos enfoques, traz o outro como alguém tolerado, mas não compreendido. Nas escolas, muitas vezes há a regra de aceitar a diferença, mas nada é feito para entender e conhecer essas diferenças.

Pode-se perceber pela fala dos autores, que a grande diversidade no Brasil tem trazido aspectos inaceitáveis quanto à convivência, pois mesmo que haja um esforço para se compreender o outro, sempre haverá a questão de como entender o outro sem torná-lo exótico. Com isso, faz-se necessário ampliar a discussão sobre pluralidade nas escolas.

O tema da pluralidade no Brasil só foi trazido à enfoque devido à militâncias dos movimentos indígena e negro, sendo apenas elucidado com clareza em 1998 com a publicação dos PCN's que traz a pluralidade como

tema transversal. Em 2003, foi assinada a lei 10.639 trazendo a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileira, um marco da militância do movimento negro. Complementada mais tarde, em 2008 pela lei nº 11.645/2008 incluindo a obrigatoriedade da cultura indígena.

O que é possível perceber é que aquilo que foi feito em prol da pluralidade no Brasil, foi acerca dos esforços das militâncias do movimento negro e indígena, mas pouco se foi feito a respeito da complexa mistura cultural brasileira e as relações dessas culturas dentro do território nacional.

3 Arte

Tem-se por concepção de arte uma “Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, em geral de caráter estético, mas carregado de vivência íntima e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongar ou renovar” (AURELIO, 1975, p. 141). A arte é uma das mais antigas características do homem, encontra-se com ele desde os primórdios, desde as pinturas rupestres nas cavernas, passando pela Grécia antiga, Renascimento e modernidade. É um fenômeno cultural, conseqüentemente varia de lugar para lugar e de acordo com o tempo histórico.

O termo ‘Arte’ vem do Latim e significa técnica ou habilidade para a criação de valores estéticos, sintetizando emoções, sentimentos e cultura, e se apresenta de formas variadas (música, pintura, dança, teatro, literatura). Por se tratar de um fenômeno cultural, não existem regras fixas, mas sim, variações de acordo com a época e com a cultura. (REVISTA LITERARIA, 2002, p.1)

É possível observar que o senso estético da sociedade varia de acordo com as épocas, o que era considerado belo e artístico nos anos 50, já não é mais tão aprazível atualmente. A noção de beleza da idade média não era a mesma do renascimento e assim por diante, à medida que a cultura vai se alterando, também é alterado o sentido estético da humanidade. Desse modo, a arte está em constante construção e em interminável processo de renovação.

Encontra-se na arte, expressões que mostram meandros de vivência individual e social, mostrando a realidade de certa comunidade.

Arte é uma manifestação da vida ao redor do ser humano FLORES, (2010). O papel da arte dentro da cultura é indiscutível, arte e cultura são indissociáveis sendo que uma é intrínseca da outra.

No entanto, é possível ir mais além e associar a arte à educação por meio das aulas de Arte, direcionando o aluno à construção de saberes que contribuem com sua formação cidadã, conhecedor da cultura brasileira e da diversidade existente no país, além de poder orientá-lo para entender o encontro de etnias e de culturas de maneira positiva e relevante para a sociedade.

Kraemer e Sasse (2010) mostram como a arte e a educação começaram a se envolver, em um processo que teve início na Grécia, antes do advento da Filosofia. Segundo Kraemer e Sasse (2010), o modelo de educação grego constitui-se de três pilares: dimensão epistêmica (conhecimento), dimensão ética (moral) e dimensão estética (beleza e arte). Todas as três indissociáveis na formação integral do ser humano. Os gregos encontraram na poesia uma ferramenta para trabalhar todas as três dimensões. E foi o início da arte como modo de educação.

Como foi dito por Kraemer e Sasse (2010), a educação através da arte sofreu uma ruptura durante a aurora da filosofia, que tornou mais importante os discursos lógicos e racionais. Após a revolução industrial, a educação passou por uma transformação, fruto do pensamento capitalista, que dá enfoque à dimensão epistêmica. “A estética é trabalhada de forma condicionada e não problematizada para o desenvolvimento de novas criações” (KRAEMER, SASSE, 2010, p. 419), ou seja, a dimensão da beleza e arte perdeu muito de sua importância devido à elevação da dimensão do puro conhecimento. Atualmente, o ensino da arte perdeu grande parte do seu valor e em muitas escolas a arte não é delineada como deveria, perdendo uma enorme oportunidade de ensino aos alunos.

No Brasil, o ensino da arte passou por grandes evoluções, Silva (2009), traz a trajetória do ensino da arte no Brasil. Uma trajetória iniciada em 1816, quando D. João traz a Escola de Arte para o país, que não era acessível devido ao custo. No período da década de 20, a arte na escola mantinha

exercícios repetitivos de desenhos geométricos, foi nessa época também que a arte passou a ser um componente curricular.

Em 1922, com a Semana de Arte Moderna, a Arte-Educação no Brasil teve um grande impulso, com as ideias de livre expressão, trazido por Mário de Andrade e Anita Malfatti que acreditavam que a Arte tinha como finalidade principal permitir que a criança expressasse seus sentimentos e também tinham a ideia de que ela não é ensinada, mas, expressada. (SILVA, 2009, p.3)

Durante a época da pedagogia tradicional, o ensino da arte era um processo de transmissão de conteúdo que deveria ser reproduzido, sem levar em consideração o caráter próprio da arte que é a vivência individual e coletiva. Devido aos esforços de Paulo Freire, instalou-se em 1971 a Pedagogia Libertadora, dando voz e consciência crítica à educação.

Com a LDB de 1996 (lei no. 9.394/96), revogam-se as disposições anteriores e a Arte é considerada disciplina obrigatória na educação básica conforme o seu artigo 26, parágrafo 2º que diz que o ensino de arte constituiria componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, visando o desenvolvimento cultural dos alunos. (SILVA, 2009, p.4)

Para Ferraz e Fulsari (1993), as aulas de arte devem proporcionar contato com obras de arte, e sempre desenvolver exercícios para nova vivência dos alunos, assim construindo seu próprio conhecimento sobre cultura e estética, validando a arte já existente e construindo sua própria contribuição cultural.

3.1 Metodologias para trabalhar pluralidade cultural nas aulas de arte

Compreende-se que através das atuais correntes da educação, a aula de arte deve servir para muito além de mera reprodução em si mesma. As aulas de arte devem proporcionar ao aluno a apreciação, a compreensão da arte e o espaço necessário para sua própria expressão artística. Essa é a proposta da autora Ana Mae Barbosa, na primeira edição de: A Imagem no ensino da arte, 1991, ela traz a chamada Proposta Triangular, que é

justamente a metodologia de ensino para abordar nas aulas de arte a leitura da arte, sua contextualização e sua produção pelo aluno.

De acordo com as diretrizes traçadas no PCN de Arte, o ensino de arte engloba artes visuais, dança, música e teatro. Dentro de cada uma dessas áreas é possível trabalhar a diversidade cultural, sendo que a cultura de um povo expressa-se em todos os níveis de arte, no entanto prioriza-se nesse trabalho o ensino das artes visuais por ser, na escola, a escolha mais popular.

Para isso, define-se artes visuais:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). (BRASIL, 1997, p. 45)

Compreendendo que as artes visuais são compostas de todos esses elementos, o PCN propõe o estudo dos elementos que compõe cada uma das artes visuais: ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo. Depois de dominado os elementos básicos, os alunos estão livres para criar seus próprios códigos e composições. Levando em consideração que haja também o ensino de técnicas, procedimentos e informações.

Sabendo que cada cultura traz um modelo estético próprio, vê-se necessário que o aluno primeiro compreenda o modelo em vigor na sua realidade social para só mais tarde também aprender o modelo de outras culturas. Analisar ambos e fazer associações, construindo padrões de apreciação e produção em cima dos modelos, pois é essa a proposta que o PCN traz no ensino da pluralidade cultural.

Como consta no PCN, existem duas metodologias para o ensino de arte, que são: a repetição ou imitação de modelos prontos e atividades auto estimulantes. Tendo em vista que o trabalho com a pluralidade deve criar consciência crítica, é mais pertinente o segundo tipo de metodologia: as atividades auto estimulantes, onde o aluno é motivado a apreciar e produzir sua própria arte, sempre estimulando a criatividade e a inovação, exercitando seu olhar sensível e lhe dando liberdade para se expressar.

O professor deve estar sempre buscando meios de trazer manifestações artísticas de outras culturas e outras regiões do Brasil para a sala de aula, de

modo a integrá-los na apreciação estética dos alunos. Mantendo essa diretriz sob a perspectiva da Proposta Triangular, tais manifestações devem ser estudadas de forma que o aluno compreenda seu contexto social e histórico, interprete o modelo em si e depois seja capaz de sempre reconstruir seus padrões estéticos sob uma ótica multicultural.

Uma vez definida as metodologias, é preciso ter em mente os objetivos a serem alcançados nessas aulas.

- a) dar “à voz”, dentro da experiência pedagógica, as narrativas construídas por grupos particulares, suas experiências de vida e visões de mundo, tendo referenciais para compreender as inter-relações e mediações do contexto global;
- b) valorizar o conhecimento que se origina do cotidiano dos alunos, de suas famílias e culturas específicas, entendendo que o conhecimento deve estar situado no interior e não no exterior, em contextos socioculturais particulares;
- c) enfatizar a importância do significado que os educandos atribuem ao conhecimento, a partir de suas vivências como pessoas, o que pressupõe a valorização do processo de aquisição do conhecimento e uma posição crítica em relação a ele;
- d) valorizar a interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos, na experiência pedagógica. (IOP, 2008, p. 159)

A proposta do ensino de arte na educação brasileira é de despertar no aluno um olhar sensível para com o mundo e para com o outro, proporcionando a formação de valores de tolerância e respeito, visto que o Brasil em si é composto de pessoas de varias descendências diferente, classes sociais bastante distintas, tradições e costumes próprios, sendo essa a maior herança brasileira.

4 Considerações Finais

Ao concluir essa pesquisa, foi possível perceber que a diversidade presente no Brasil é intrínseca á sua formação, e é também um patrimônio a ser admirado e resguardado. No entanto, a análise mostra que por mais diverso culturalmente que o Brasil seja pouco se foi feito para disseminar essa pluralidade, os poucos avanços feitos foram apenas através de esforços dos movimentos negro e indígena. Cada cultura merece respeito e merece também

seu lugar na humanidade, sendo que nenhuma cultura é superior a outra, são apenas culturas diferentes.

A arte, que é a expressão viva da cultura de um povo, atualmente é componente obrigatório nos currículos das escolas brasileiras. Trazido como tema transversal à pluralidade cultural deve ser trabalhado interdisciplinarmente promovendo a ética e a cidadania. Trabalhar pluralidade cultural nas aulas de arte é algo bastante viável e recomendado pelos PCN'S.

Ao final dessa pesquisa pode-se notar que as melhores metodologias para o ensino de arte, com a temática da pluralidade cultural são as aulas motivacionais, que promovam o aluno a construir seu conhecimento a partir do encontro com novos tipos de artes de outras culturas, compreendendo seu contexto cultural e social e assim sendo capaz de desenvolver um olhar multicultural sensível e tolerante.

Referências

BARBOSA. Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1ª ed. 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC / SEF, 1997. 130p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. **Lei 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: Diário Oficial da União, Brasília, p. 027833, col. 1, 23 dez. 1996, 2008

CESNIK, F. S.; BELTRAME, P. **A. Globalização da cultura.** Barueri: Manole, 2005.

Conceitos Básicos. Disponível em:

<http://www.revistaliteraria.com.br/conceitosarte.htm> acesso em 05 nov. 2015

DUSCHATZKY, Silvia; SKLIAR, Carlos. **Os nomes dos outros: Reflexões sobre os usos escolares da diversidade.** Belo Horizonte: Autêntica. 1ª ed. 2000

FERRAZ, M. Heloísa C.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 1993

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975

FLORES, Leandro. **A importância da arte para o ser humano.**
<http://www.galinhapulando.jex.com.br/espaco+do+escritor/a+importancia+da+arte+para+o+ser+humano> acesso em 04/11/2015

IOP Elisa . **O multiculturalismo e o ensino das Artes Visuais no Brasil.** 151 Visão Global, Joaçaba, v. 11, n. 2, p. 151-162, jul./dez. 2008

KOWALEWSKI, Daniele. **Enunciados & Desentendimentos entre Diversidade Cultural e Educação,** Lantuna, jan./jul. 2014

KRAEMER, Celso; SASSE, Fernanda. **O Conceito de arte e sua importância para a educação.** PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 5, n. 3, p. 409-425, set./dez. 2010

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 24ª ed. 2009

SILVA, João Bezerra Junior da. **O Ensino de Arte no Brasil.**
<http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-arte-no-brasil/14770/> acesso em 04/ 11/ 2015

SILVA, Kalina Vanderle ; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos.** São Paulo: Contexto, 2006

TILIO, Rogério. **Reflexões acerca do conceito de cultura.** Volume VII Número XXVIII Jan-Mar 2009